

West Side Story no Politeama

O próximo musical de Filipe la Féria baseia-se num sucesso da Broadway de 1961. "West side story" (Amor sem barreiras) sobe ao palco do Teatro Politeama, em Lisboa, a partir de depois de amanhã.

Para o encenador, o "West Side Story" é o trabalho mais difícil que fez até hoje. "É muito exigente para toda a equipa, é uma daquelas coisas que só se faz uma vez na vida. "West Side Story" é o musical dos musicais, talvez o mais difícil da história do teatro. Revolucionou toda a concepção de espectáculo. Os participantes têm que cantar, dançar e representar, o que é muito difícil. Uma das partes mais fortes de "Amor Sem Barreiras" é a dança".

Após ter concretizado êxitos de "Passa por mim no Rossio", "Maldita Cocaína", "Amália", "My Fair Lady", "Música no Coração", "Jesus Cristo Superstar", "Um Violino no Telhado", ainda em cena no Teatro Rivoli, no Porto, sempre com sessões esgotadas, Filipe La Féria aposta agora em levar à cena um dos mais célebres musicais norte-americanos.



Patrocínio

"Tive mais este sonho de meter a Broadway, não na Rua da Betesga, mas nas Portas de Santo Antão, onde se localiza o Politeama", brincou o encenador.

"Na realidade sempre desejei fazer Shakespeare. Na minha juventude fiz de Romeu, numa produção da companhia da Luzia Maria Martins, no extinto Teatro Vasco Santana. Teria 18 anos. Portanto, fiquei a alimentar o sonho de, ou poder fazer de Romeu outra vez ou de adaptar Shakespeare. Chegou o dia de realizar esse sonho", acrescentou o empresário no decorrer de uma conferência de imprensa ontem realizada no Teatro Politeama.

Na verdade, "West Side Story", com música de Leonard Bernstein e letra de Stephen Sondheim, é inspirado em "Romeu e Julieta" de William Shakespeare. O musical transpõe a história de dois jovens amantes de Verona para as ruas de Nova Iorque no final dos anos 50, transfigurando o conflito dos Capuletos e Montequios na rivalidade entre dois gangues que dominavam a zona Oeste nova-iorquina. Tony é um antigo líder do gangue de brancos anglo-saxónicos, mas está apaixonado por Maria, irmã do líder do gangue rival, composto por imigrantes porto-riquenhos.

Depois de um casting no Teatro Politeama, em Lisboa, onde participaram cerca de 600 pessoas de todo o país, o elenco que vai cantar, dançar e representar em "West Side Story" conta, entre outros, com nomes como os de Anabela, Lúcia Moniz, Pedro Bargado, Ruben Varela, David Ventura, Tiago Diogo, Sérgio Lucas, Débora Gonçalves, João Pedreira, Cátia Tavares, Bárbara Barradas, Mariana Pacheco, Ricardo Solero e Rui Andrade .

Esta mega produção, que envolve mais de 60 pessoas, entre actores, cantores e técnicos e inclui uma banda de 13 elementos, tem, do ponto de vista do encenador, "uma cenografia muito arrojada. Talvez a mais tecnológica que fiz até hoje", especificou.

La Féria destaca ainda a "partitura difícilíssima, já cantada por intérpretes líricos de renome. Por isso, nesta produção, foi exigido aos actores e atrizes um grande rigor na interpretação".

Para Filipe la Féria, que espera ter em cena "West Side Story" pelo menos durante um ano, este é "um espectáculo exigente para o público . Diria que é mais um passo em frente relativamente ao que os espectadores das minhas produções estão habituados a ver. Mas estou convencido de que acorrerão em força ao Politeama. Aliás já temos algumas sessões esgotadas. O teatro quando é bom tem sempre público", defendeu o encenador que anunciou que, depois de "West Side Story, talvez volte a inspirar-

se em temas nacionais", como já fez com Amália ou com "A Canção de Lisboa".

ANA VITÓRIA

publicado a 2008-11-26 às 00:30

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=1049855

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados